

## **SISTEMA DE CUSTEIO ADEQUADO PARA UMA EMPRESA FRANQUIADA.**

Benedito Pereira Andrade Júnior\*  
Bruno Aguiar Alcântara\*\*  
Leonardo Guimarães Solon\*\*\*  
Missias Aguiar Alcântara\*\*\*\*  
Raul Eufrásio Oliveira Fernandes \*\*\*\*\*

### **RESUMO**

O presente artigo trata dos principais critérios de custeio utilizados em uma empresa franqueada, fazendo uma análise sobre as vantagens e desvantagens da sua utilização, buscando o custeio que melhor se adapte a empresa estudada. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa aplicada na empresa e estudo em base bibliográfica com os respectivos autores: Martins(1996), Crepaldi(2009), Martins(2009), compreendida entre obras consagradas da contabilidade de custos com o objetivo de apresentar conceitos sobre custos de forma a esclarecer qual a finalidade de um bom método de custeio para a empresa. Os resultados evidenciaram que o melhor método de custeio para a empresa é o por absorção, pois é aceito pelo fisco e tem o melhor custo benefício, ou seja, é pouco custoso com relação aos demais e como é uma empresa de pequeno porte não necessita de grandes investimentos em custeio. Porém é interessante que entenda os outros métodos de custeio para usar alguma ferramenta, não como método de custeio, mas para agregar nas ações de tomada de decisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos de custeio; custos; gerenciamento.

### **1 INTRODUÇÃO**

Com a globalização as empresas de modo geral estão inseridas em ambientes competitivos, e para sua sustentação no mercado aumenta a importância de uma adequada gestão de seus custos.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar qual o custeio mais adequado para uma empresa franqueada e com objetivos específicos identificar o melhor custeio a ser implementado, tecer comentários linkando os métodos de custeio à empresa e utilizar referências bibliográficas para identificar as vantagens e desvantagens dos custeios por absorção, variável e o Custeio Baseado em Atividades (ABC).

\*Aluno do 5º período do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão e-mail: beneditojunior87@hotmail.com

\*\*Aluno do 5º período do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão e-mail: brunoaguiar10@hotmail.com

\*\*\*Aluno do 5º período do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão e-mail: missias.aguiar@hotmail.com

\*\*\*\*Aluno do 5º período do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão e-mail: Leo\_guimarães21@hotmail.com

\*\*\*\*\*Aluno do 5º período do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão e-mail: raul\_eufrasio@hotmail.com

## 2 CUSTOS

Para Crepaldi (2010) a Contabilidade de custos faz parte da contabilidade gerencial e por isso não esta presa aos requisitos legais ou fiscais, nem a convenções padronizadas.

A contabilidade de custo é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custo dos produtos e ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a Administração, para a tomada de decisões.

Um bom sistema de custos deve constituir-se em prioridade de qualquer administração, ter instrumento que o auxiliem nos controles e nas tomadas de decisões. E isso possibilitará a empresa: avaliar desempenho, reduzir custos, determinar o ponto de equilíbrio, conhecer a lucratividade de cada produto e outros dados que , posteriormente, influenciará nos resultados da empresa.

Em custos é necessário definirmos entendimento sobre as diferentes terminologias permitindo uma uniformização de conceitos, pois algumas delas são terminologias que deixam dúvidas se são sinônimas ou dizem respeito a coisas diferentes como: Gastos, Custos e Despesas que para alguns confundem-se com desembolso ou também com investimento e a Perda se confunde com algum desses grupos? Vamos determinar os conceitos:

	Definição
Gastos	Sacrifício financeiro que a entidade arca para obter um produto ou serviço qualquer , sacrificio esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). Ex: gastos com salários, com compras de matérias-primas etc.
Desembolso	Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Ex: Pagamento de uma fatura. Na compra a prazo o gasto ocorrerá imediatamente, mas o desembolso só ocorrerá no pagamento.
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s). Ex: Matéria prima, máquina para a fábrica, ações de outras empresas.
Custos	Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outro bem ou serviço. Ex: Mão de obra usada direto na produção, energia gasta pelas

	máquinas da produção.
Despesa	Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Ex: salário da direção, honorários de advogados
Perda	Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária. São gastos não intencionais decorrentes de fatores externos, casual. Ex: perda com estoques deteriorados por enchente ou incêndio.

**Tabela 1 – Conceitos de custos.**

**Fonte: Crepaldi (2010)**

Custos e Despesa não são sinônimos têm sentido próprio, assim como investimento, gasto e perda. A utilização de uma terminologia homogênea simplifica o entendimento e a comunicação.

### **3 MÉTODOS DE CUSTEIO**

É o método usado para apropriação de custos.

De acordo com Martins(1996, P. 112) “custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procederemos a acumulação e apuração dos custos”.

A aplicação desse sistema deverá ser coerente com os tipos de empresas, com as características de suas atividades, necessidades gerenciais e do “custo benefício” resultante do sistema adotado. Nesse caso estudará sobre os custeios ABC, por absorção e variável.

#### **3.1 Custeio Baseado em Atividades – ABC**

Para Crepaldi(2010) é um método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. O ABC pode ser aplicado, também, aos custos diretos, principalmente à mão-de-obra direta, e é

recomendável que o seja; mas não haverá, neste caso, diferenças significativas em relação aos chamados “sistemas tradicionais”. A diferença fundamental está no tratamento dado aos custos indiretos.

Com o avanço tecnológico e a crescente complexidade dos sistemas de produção, em muitas indústrias os custos indiretos vêm aumentando continuamente, tanto em valores absolutos quanto em termos relativos, comparativamente aos custos diretos.

“O ABC é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os produtos”

Ao longo do tempo percebeu-se que o ABC é uma ferramenta de gestão de custos, muito mais do que custeio de produtos. Daí possibilitou a análise de custos sobre duas visões: a visão econômica de custeio e a visão de aperfeiçoamento de processos. A primeira é uma visão vertical, no sentido de que apropria os custos aos objetivos de custeio através das atividades realizadas em cada departamento, já o segundo que é uma visão horizontal, no sentido de que capta os custos dos processos através das atividades realizadas nos vários departamentos funcionais.

O que mudou realmente foi com a visão horizontal, de aperfeiçoamento de processos, reconhece que um processo é formado por uma sequência de atividades encadeadas, exercidas através de vários departamentos da empresa. Esta visão horizontal permite que os processos analisados, custeados e aperfeiçoados através da melhoria de desempenho na execução das atividades.

### **3.1.1 Vantagens e desvantagens do custeio ABC**

Para melhor compreensão, segue abaixo as vantagens e desvantagens da aplicação do método de custeio ABC:

Vantagens	Desvantagens
-----------	--------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornece informações mais precisas;</li> <li>- Permite um controle mais efetivo dos gastos;</li> <li>- Informações gerenciais mais seguras;</li> <li>- Identifica em cada atividade seu custo real em relação aos custos totais;</li> <li>- Identifica os produtos e clientes mais lucrativos;</li> <li>- Proporciona melhor visualização dos fluxos de processo;</li> <li>- Elimina ou reduz atividades que não agregam ao produto um valor percebido pelo cliente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não é aceito pelo fisco, gerando a necessidade de possuir dois sistemas de custeio.</li> <li>- Dificuldade de envolvimento e comprometimento dos empregados da empresa;</li> <li>- Gastos elevados para implementação;</li> <li>- Alto nível de controles internos a serem implantados e avaliados;</li> <li>- Levar em consideração muitos dados com informações de difícil extração.</li> </ul>
---	--

**Quadro 1 – Vantagens e Desvantagens do custeio ABC**

**Fonte: Crepaldi (2010)**

### **3.2 Método de Custeio por Absorção**

O custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos, nascidos da situação histórica. O objetivo deste custeio é ratear todos os seus elementos (fixos e variáveis) em cada fase da produção.

Segundo Crepaldi (2010, p. 229)

“Os custos de produção podem ser apropriados diretamente, como é o caso do material direto e mão de obra direta, ou indiretamente, como é o caso dos custos indiretos de fabricação. Os gastos que não pertencem ao processo produtivo, como as despesas, são excluídos”.

O fisco exige seu uso, fazendo com que o incorporem ao produto todo o custo ligado à produção, quer os diretos quer os indiretos.

### 3.2.1 Vantagens e desvantagens do custeio de absorção

Apenas a título de colaboração, a seguir apresentam-se algumas vantagens e desvantagens do custeio por absorção:

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Facilidade de implantação, pois basta conhecer o valor dos custos e fazer com que os produtos os absorvam;</li><li>- É reconhecido pelo fisco.</li><li>- Apresenta maior relação custo benefício, ou seja, é pouco custoso em relação aos demais;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A base de critérios de rateio, quase sempre existe grande grau de arbitrariedade;</li><li>- O custo fixo por unidade depende ainda do volume de produção; pior de tudo isso, o custo de um produto pode variar em função da alteração de volume de outro produto;</li><li>- Os custos fixos existem independentes da fabricação ou não desta ou daquela unidade, e acabam presentes no mesmo montante, mesmo que ocorram oscilações (dentro de certos limites).</li></ul>

**Quadro 2 – Vantagens e Desvantagens do custeio de absorção**

**Fonte: Crepaldi (2010)**

### 3.3 Método de custeio variável

Nesse método de custeio consideram-se como custo de produção apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos.

O método de custeio variável segundo Crepaldi (2010, p. 232):

“Fundamenta-se na separação dos gastos em gastos variáveis e gastos fixos, isto é, em gastos que oscilam proporcionalmente ao volume da produção/venda e gastos

que se mantêm estáveis perante volumes de produção/venda oscilantes dentro de certos limites”.

O custeio variável não é aceito pela Auditoria Externa das empresas que têm capital aberto e nem a legislação do imposto de renda, bem como por uma parcela significativa de contadores.

O custeio variável têm condições de propiciar, com maior velocidade, informações vitais à empresa, os resultados parecem ter mais informações à administração por abandonar os custos fixos e tratá-los contabilmente, já que são quase sempre repetitivos e independentes dos diversos produtos e unidades.

### 3.3.1 Vantagens e desvantagens do custeio direto ou variável

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Tem condição de propiciar muito mais rapidamente informações vitais à empresa.</li><li>- O resultado medido dentro do seu critério parece ser mais informativo à administração.</li><li>- Não ocorre a prática do rateio</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não é reconhecido pelo fisco;</li><li>- Fere os princípios contábeis, principalmente o regime de competência e a confrontação.</li><li>- O valor dos estoques não mantém relação com o custo total.</li></ul>

**Quadro – Vantagens e Desvantagens do custeio direto ou variável**

**Fonte: Martins (2009)**

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser quantitativa quanto à abordagem e descritiva quanto aos fins. O caso estudado foi o da Cacau Show em Sobral, uma empresa franqueada no ramo de chocolates. A empresa conta com três funcionários. A mesma se encontra consolidada no mercado sobralense há 3 anos.

A unidade de análise foram gerente da Cacau Show. A principal técnica empregada para o trabalho da coleta de dados foi à aplicação de um questionário no mês de maio. Foram entrevistados um gestor e um funcionário.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

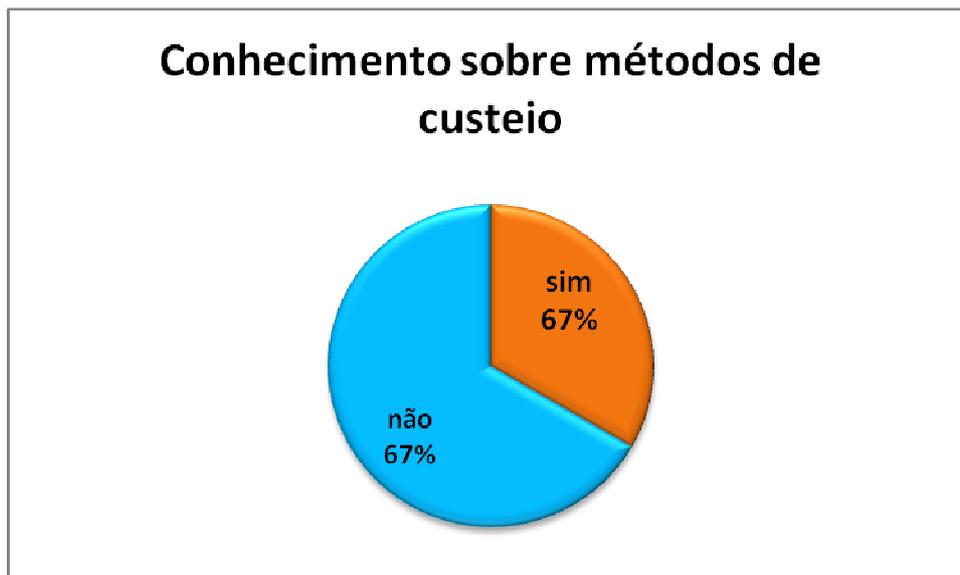


Gráfico I – Você conhece algum método de custeio?

Diante da pesquisa aplicada, percebeu-se que gerente conhece os métodos de custeio e as duas funcionárias não conhecem.



Gráfico II – Em sua empresa você aplica algum método de custeio?

Diante da pesquisa aplicada, percebeu-se que a gerente não aplica nenhum método de custeio pois é uma loja de pequeno porte não necessitando do implemento de algum método, já as funcionárias não sabiam.



Gráfico III – Sendo uma empresa franqueada, o método escolhido é opção do franqueado?

Diante da pesquisa aplicada, de acordo com a gerente é opção do franqueado, contanto que não influenciasse nas exigências de envios de relatórios da empresa, já as funcionárias não sabem.



Gráfico IV – Você pretende adotar algum método de custeio?

Diante da pesquisa aplicada, de acordo com a gerente futuramente ela pode tentar adaptar algum dos métodos de custeio, já as funcionárias não sabem.



**Gráfico V – Para você é importante aplicar um método de custeio?**

Diante da pesquisa aplicada, percebeu-se que a gerente considera importante, mas contanto que fique sendo utilizado de forma adequada para a empresa, já as funcionárias consideram que talvez seja importante pois essa ação deve vir dos gestores.

Sabendo da importância de um método de custeio para uma empresa, se você encontrasse um método adequado para sua empresa você adotaria?

Diante da pesquisa aplicada, percebeu-se que todas adotariam pois se é adequado, vale a pena investir pois os resultados viram posteriormente, e pode ser um diferencial para a empresa.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa implantada na empresa e os estudos bibliográficos efetuados relativos aos três métodos de custeio percebeu-se que dentre os custeios analisados nesse artigo, o ABC poderia se sobressair, já que sua utilização pode oferecer subsídios para que se atendam as exigências legais com o mínimo de arbitrariedade no tratamento dos custos indiretos por diminuir as distorções causadas pelo rateio, porém a necessidade imposta pelo mercado, os custos de implantação e acompanhamento, o recurso humano necessário, os produtos envolvidos o tornam impraticável pela a empresa. Já o custeio variável não é reconhecido pelo fisco e o valor dos estoques não mantém relação com o custo total e isso também não é interessante para a realidade da

empresa em questão. Contudo verificou-se que o melhor método de custeio para a empresa é o de absorção, pois é aceito pelo fisco e tem o melhor custo benefício, ou seja, é pouco custoso com relação aos demais e como é uma empresa de pequeno porte não necessita de grandes investimentos em custeio. Porém é interessante que entenda os outros métodos de custeio para usar alguma ferramenta, não como método de custeio, mas para agregar nas ações de tomada de decisão.

## **7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.